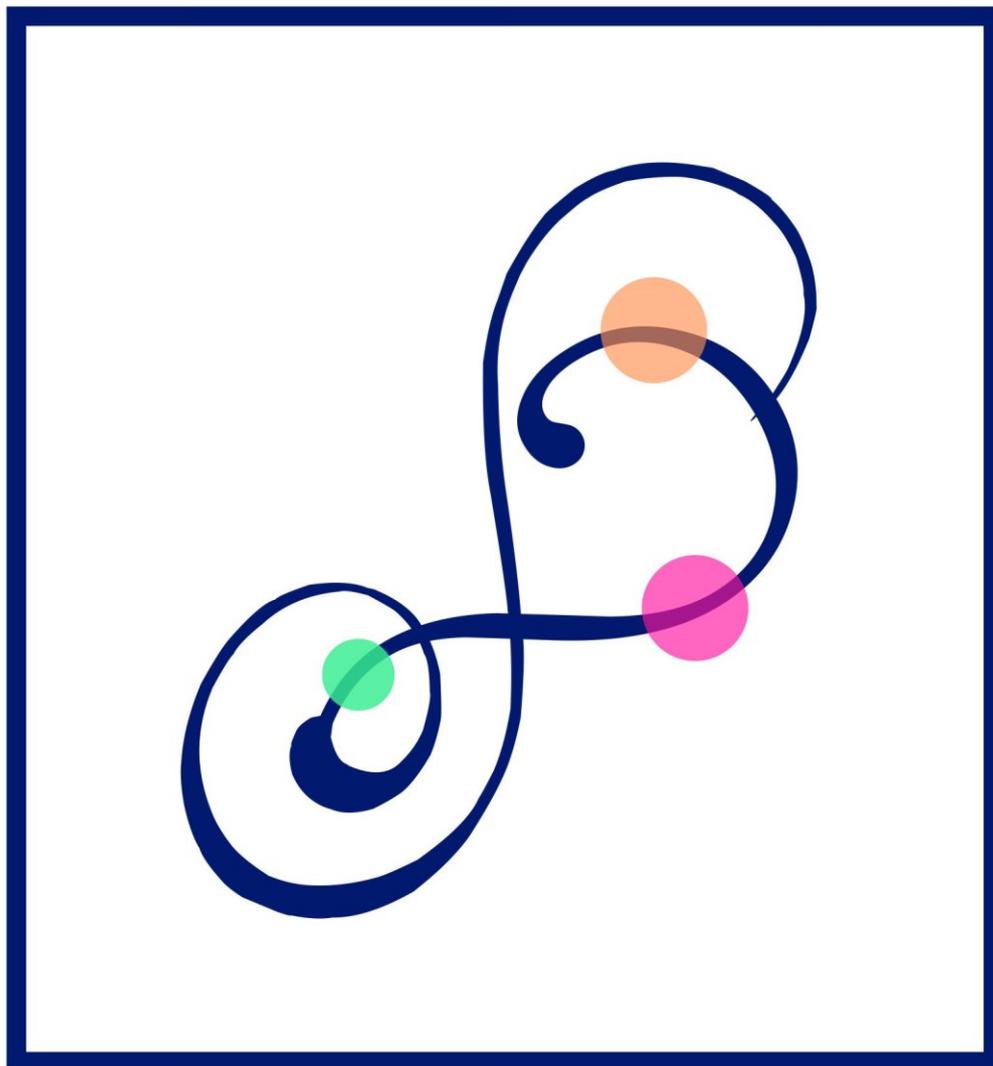


**ANAIS DO 1º SEMINÁRIO NACIONAL
PRÁTICAS ESCOLARES E SABERES
MATEMÁTICOS NAS ESCOLAS NORMAIS**



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
19 A 30 DE OUTUBRO**

ISBN: 978-65-5973-017-9



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S471a Seminário Nacional Práticas Escolares e Saberes Matemáticos nas Escolas Normais (1. : 2020 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico]. / organizadores : Maria Cecília Bueno Fischer, Leonardo Thomaz Sauter ; ilustrações : Nicolas Giovani da Rosa. 3. ed. – Porto Alegre : UFRGS, 2020.

418 p. : il. [e-book]
Modo de acesso: Internet.

ISBN: 978-65-5973-017-9

1. Educação matemática. 2. Formação de professores. I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. II. Fischer, Maria Cecília Bueno. III. Sauter, Leonardo Thomaz. IV. Rosa, Nicolas Giovani da. V. Título.

CDD: 510.7

Elaborada por Tania Rokohl - Bibliotecária - CRB10/2171

**CURSO DE ATUALIZAÇÃO SOBRE O ENSINO DA MATEMÁTICA NO JARDIM
DE INFÂNCIA (1982): UMA INVESTIGAÇÃO INICIAL**

Jenifer de Souza¹
Bárbara Cardoso Kayser²
Elisabete Zardo Búrigo³

RESUMO

O presente artigo trata de uma investigação inicial sobre o Curso de Atualização sobre o Ensino da Matemática no Jardim de Infância que foi ofertado na década de 1980 no Laboratório de Matemática do Instituto de Educação General Flores da Cunha (LM/IE). A pesquisa tem como objetivo compreender que matemática era abordada no Jardim de Infância, em particular nesse curso, bem como entender o interesse das professoras em participar de um “curso de atualização”. Ademais, pretende-se estudar como o curso era estruturado e as suas finalidades. Além disso, nessa pesquisa buscamos saber se já havia formação específica para professoras do Jardim de Infância antes desse curso. A etapa inicial da investigação foi realizada por meio de busca e análise de documentos do curso encontrados no acervo do LM/IE e também contou com uma entrevista semiestruturada sobre as memórias de uma professora normalista que trabalhou no Jardim de Infância do IE nos anos 1960.

Palavras-chave: Jardim de Infância. Formação de professores. História oral. Materiais manipuláveis.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata do Curso de Atualização sobre o Ensino de Matemática no Jardim de Infância oferecido pelo Laboratório de Matemática do Instituto de Educação General Flores da Cunha (LM/IE) nos anos 1980. A pesquisa, na área da História da Educação Matemática, é desenvolvida pelas alunas Jenifer de Souza e Bárbara Cardoso Kayser, graduandas do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob orientação da professora Elisabete Zardo Búrigo. As estudantes são bolsistas de Iniciação Científica do projeto de pesquisa “*Estudar para Ensinar: práticas e saberes matemáticos nas escolas normais do Rio Grande do Sul (1889-1970)*”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), criado com a finalidade de “colaborar com a construção de um amplo retrato das práticas de formação de professores primários para o ensino dos saberes matemáticos” (BÚRIGO et al., 2016). As bolsistas participam das

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Contato: jenifer.desouza21@gmail.com.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Contato: barbarackayser@gmail.com.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Contato: elisabete.burigo@ufrgs.br.

investigações realizadas no acervo do LM/IE, atualmente sob a guarda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática, no Instituto de Matemática e Estatística da UFRGS.

O acervo do LM/IE é constituído por livros, revistas, materiais manipuláveis e diversos documentos, como relatórios, planejamentos, traduções e cadernos, entre outros. Neles foram realizados a higienização, o inventário, o armazenamento e, atualmente, está sendo feita a digitalização junto ao Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa (CEDAP) – que é um órgão auxiliar da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS que busca dar suporte para pesquisas realizadas dentro da universidade – para posterior divulgação nos acervos digitais do CEDAP e Repositório Digital da UFRGS (Lume).

Pelo contato das alunas com esses documentos, iniciou-se um interesse em pesquisar sobre o Curso de Atualização sobre o Ensino da Matemática no Jardim de Infância, oferecido em 1982. Essa vontade foi motivada pela variedade de documentos sobre o curso guardados no acervo do LM/IE.

A pesquisa busca estudar quais conteúdos matemáticos eram abordados nesse curso, como ele era estruturado e quais eram as suas finalidades. Além disso, tentamos entender os objetivos das professoras em participar de um “curso de atualização”.

Essa investigação foi realizada por meio de uma análise inicial dos documentos sobre o curso encontrados no acervo do LM/IE. Além disso, o estudo contou com uma entrevista semiestruturada com a professora normalista Gladis Pires Marzulo, que se especializou como professora da Pré-Escola⁴ na década de 1960 no IE. A entrevistada foi também professora do Jardim de Infância do IE por cerca de 10 anos.

2 O CURSO DE ATUALIZAÇÃO SOBRE O ENSINO DA MATEMÁTICA NO JARDIM DE INFÂNCIA

Em 1982, pela terceira vez, o Instituto de Educação General Flores da Cunha, por iniciativa do seu Laboratório de Matemática, ofertou o Curso de Atualização sobre o Ensino da Matemática no Jardim de Infância, que já havia sido ministrado nos anos de 1978 e 1980, tendo como “finalidade proporcionar aos professores oportunidade de atualização permanente” (COORDENADORA, 1982, p. 1; LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA, 1978, 1980).

⁴ A Pré-Escola na década de 1960 era dividida em: creche para alunos de zero a dois anos, maternal para alunos de dois a quatro anos e o jardim de infância para alunos de quatro a seis anos.

1º SEMINÁRIO NACIONAL PRÁTICAS ESCOLARES E SABERES MATEMÁTICOS NAS ESCOLAS NORMAIS

O curso foi ministrado de 12 de agosto a 25 de novembro de 1982 pelas professoras Nelcy Elisa Dondoni Borella e Janice de Souza Kazmierczak, com carga horária total de 45 horas, distribuída em aulas semanais de 2 horas e 30 minutos. Os objetivos gerais do curso eram: “instrumentar o professor-aluno em conteúdos matemáticos básicos; oportunizar experiências e informações sobre atividades e jogos adequados ao nível de Jardim de Infância” (LM/IE, 1982, p. 1). Além disso, o curso foi organizado em cinco unidades: iniciação à lógica, exploração do espaço, conjuntos, relações e funções. Na unidade de iniciação à lógica, eram vistos conceitos de atributos e valores e simbologia. Na unidade de exploração do espaço, eram estudadas as noções topológicas, as relações espaciais e direção e sentido. As unidades dos conjuntos, relações e funções não estão detalhadas no documento do plano do curso.

Uma das finalidades do curso era fornecer informações sobre múltiplas atividades e jogos para o Jardim de Infância, com ênfase nos aspectos metodológicos, ou seja, ensinar as professoras modos de ensinar e, até mesmo, algumas sugestões de atividades e jogos para o ambiente escolar nessa faixa etária. Muitas dessas ideias foram inspiradas em autores como Zoltan Dienes, Edward Golding, Jean Piaget, Orly Assis, Ely Campos, entre outros, como mostra a bibliografia do curso na Figura 1.

Figura 1 – Bibliografia

CURSO DE ATUALIZAÇÃO SOBRE O ENSINO DA MATEMÁTICA - JARDIM DA INFÂNCIA

BIBLIOGRAFIA

CAMPOS, Ely Machado - Noções básicas sobre conjuntos e números. P. Alegre, Tabajara, 1971.

DIENES, Z.P. & GOLDING - Lógica e Jogos Lógicos. S. Paulo, Herder, 1969, v1.
- Conjuntos, números e potências. S. Paulo, Herder, 1969, v2.
- Exploração do espaço. S. Paulo, Herder, 1969, v3.

GARRA, Pablo - Matemática para mestres. S. Aires, Ediciones Narayana, 1974.

LANZOTTI, Lena Rita & LEITE, Marlene - Matemática na 1ª série.

SANCHEZ, Lucília Geheze Sanchez & LIBERMAN, Benúcia P. - Gravando assim você e outras de matemática. S. Paulo, Nacional.

ASSIS, Orly Zucetta Mantovani - Uma nova metodologia de educação pré-escolar. S. Paulo, Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1982.

WAYER, Pierre - El diálogo corporal. Editorial Científica Médica, Barcelona, 1972

COSTE, Jean-Claude - Las 50 palabras claves de la psicontructivista. Editorial Médica y Técnica S.A., Barcelona, 1980.

EVANS, Richard Piaget - A criança e suas ideias. Lisboa, Sociocultur, 1973.

RICHMOND, P.C. - Piaget - teoria e prática. S. Paulo, IBRASA, 1981.

PIAGET, Jean - Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro, Forense, 1969.

Fonte: LM/IE (acervo, item 1086).

Os três volumes da trilogia *Primeiros Passos em Matemática*, de Zoltan Paul Dienes e Edward William Golding, de 1969, traduzidos por Euclides José Dotto, são citados na

bibliografia do curso. Nessa coleção, os autores enfatizam a importância de se utilizar, com crianças de diferentes idades, materiais manipuláveis, que inclusive favorecem o ensino e a aprendizagem de matemática. Os autores trazem diversos exemplos de possibilidades de atividades e jogos que auxiliam as crianças na construção e no desenvolvimento de conceitos matemáticos, que é um dos propósitos do curso. São livros voltados para o professor, que podem ser chamados de manuais pedagógicos. É o caso do livro *Noções Básicas sobre Conjuntos e Números*, de Ely Machado de Campos, publicado em 1971, também citado na bibliografia do curso. Esses livros são alguns exemplos que podem indicar por que razão tais metodologias foram aplicadas no curso.

Uma das sugestões de atividades mostradas no curso para trabalhar atributos e valores, direção e sentido, conjuntos e relações foi o Jogo dos Pezinhos. O Jogo deveria ser iniciado com a organização de trajetos no chão com peças em formato de pezinhos, para a criança seguir pisando sobre eles, podendo também alternar entre direita, esquerda, esquerda, direita. Os pezinhos possuíam atributos de cores, lados e tamanhos. O material manipulável é feito de papel-cartão e também foi encontrado no acervo do LM/IE, o que nos dá indícios da sua possível utilização no curso.

Figura 2 – Jogo dos Pezinhos



Fonte: LM/IE (acervo, item 3331).

Acreditamos que o curso serviu como uma espécie de formação continuada para as professoras da Pré-Escola, para atualização frente às novas propostas trazidas pelo movimento da matemática moderna que, de acordo com Wielewski, trazia “conteúdos matemáticos que até aquela época não faziam parte do programa escolar, como, por exemplo, estruturas algébricas, teoria dos conjuntos, topologia, transformações geométricas” (WIELEWSKI, 2008, p. 1). Essa ideia está apoiada no fato de o curso, em 1982, estar em sua terceira edição e possuir um número

de, aproximadamente, 20 alunas, que possivelmente percebiam a importância de prepararem-se melhor para o ensino da matemática, bem como o potencial que as novas propostas traziam para o desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos.

Também foi possível perceber a importância dada à utilização de materiais manipuláveis no processo da aprendizagem dos alunos, uma vez que o curso tinha como objetivo justamente apresentar recursos didáticos e trazer novas ideias aos professores de materiais e jogos que fossem adequados aos alunos do Jardim de Infância. A proposta não era apenas apresentar ideias, como também mostrar sua utilidade, assim como visto com o Jogo dos Pezinhos.

3 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Além de buscar informações sobre o curso propriamente dito, nesta pesquisa tentamos responder mais duas problemáticas: o interesse das professoras em realizar um “curso de atualização” e se, antes do curso, já havia algum tipo de formação específica para professoras da Pré-Escola. Para tentarmos responder tais indagações, contamos com a colaboração da professora Gladis Pires Marzulo, que nos concedeu uma entrevista semiestruturada, realizada em dezembro de 2019.

A narrativa oral auxilia os pesquisadores em História da Educação Matemática como uma fonte de pesquisa, pois “coloca-se como um importante ‘meio’ de conhecer as histórias de professores e alunos que vivenciaram mudanças e propostas, talvez, “inovadoras” de uma certa época” (SILVA; SOUZA, 2007, p. 151). É uma maneira de obter conhecimentos e olhares diferentes daqueles comumente obtidos, baseados em documentos oficiais e diretrizes de educação, e possibilitar a identificação de aspectos que, de certa forma, vinham sendo ignorados ou desvalorizados, bem como suas potencialidades.

As narrativas orais são, assim, vistas pela história oral como fontes a partir das quais torna-se possível uma maior aproximação aos significados atribuídos às realidades vividas por quem narra, já que busca (em grande parte dos casos) preservar, em uma apresentação quase literal das narrativas coletadas por meio de entrevistas, as legitimidades próprias do narrador. Através delas torna-se também possível observarmos os distintos significados atribuídos a determinados acontecimentos socialmente vividos. (SILVA; SOUZA, 2007, p. 142)

A professora Gladis Pires Marzulo formou-se no Curso Normal no IE em 1962 e, no mesmo ano, participou da primeira turma do curso de especialização da Pré-Escola ofertado pelo IE. O curso proporcionou-lhe um cargo de professora do IE com turmas do Jardim de

Infância por aproximadamente 10 anos. O curso de especialização na Pré-Escola tinha duração de 18 meses, com 30 alunas, todas com bolsas oferecida pela Secretaria de Educação. Quando questionada sobre o motivo da criação do curso, a entrevistada respondeu que:

[...] uma professora de Psicologia do Instituto de Educação, Graciema Pacheco, sentia falta de nós sairmos do magistério e irmos para trabalhar na Educação Infantil, nós não estávamos preparadas para isso, aí então o Instituto criou esse curso [...] Então, o Instituto sentiu necessidade e criou esse curso e conseguiu junto à Secretaria de Educação que fosse bolsa, bolsa para todas. Nós éramos trinta. (MARZULO, 2019)

A professora afirma ter dedicado toda sua carreira como professora à Educação Infantil, até a sua aposentadoria em 2007. Em meio aos seus estudos para melhorar seu trabalho com alunos dessa etapa, a entrevistada relata ter participado de um outro curso no final da década de 1960, esse mais curto e de “atualização” sobre a matemática adequada ao Jardim de Infância.

[...] foi um movimento, a gente chamava de Matemática Moderna, porque a matemática por muitos anos, sempre foi um tabu, dentro da escola, de difícil [...] Houve todo esse movimento na França, baseado no pensamento de Piaget [...] Aí, aqui do Rio Grande do Sul, a Esther Grossi, professora de Didática da Matemática, foi pra França, fez curso lá, e quando voltou reuniu um grupo [...] e organizaram um curso e começaram a trabalhar na educação infantil do Jardim (MARZULO, 2019).

O curso foi ministrado pela professora Esther Pillar Grossi, juntamente com Léa Fagundes e Helenita de Souza Rodrigues, professoras da Didática da Matemática no IE, com encontros semanais. A entrevistada relata lembrar-se de estudar teóricos como Jean Piaget e Zoltan Dienes nas aulas do curso.

As aulas, de acordo com Gladis, eram realizadas primeiro com uma exposição dos conceitos matemáticos pela professora Esther e, posteriormente, com uma roda de discussões acerca do tema estudado, o que possibilitava uma orientação das professoras das alunas do curso. A professora foi questionada sobre o porquê do seu interesse em participar desse curso e respondeu afirmando que era

[...] para especializar, continuar estudando, [...] está chegando coisa nova está chegando da França, e nós éramos estimuladas naquela época. O Jardim era escola modelo, escola padrão [...] era uma escola muito procurada e nós tínhamos que continuar avançando. (MARZULO, 2019)

Ao fazer um cruzamento entre as fontes documentais e a entrevista, percebemos o quanto os jogos e materiais manipuláveis foram importantes e valorizados no curso para

aplicação nas salas de aula do Jardim de Infância. A professora destacou em sua entrevista o uso dessa orientação didática em sua prática na sala de aula a partir do curso e o quanto considerava ser algo positivo à aprendizagem.

Podemos perceber também algumas relações entre o curso realizado pela professora Gladis na década de 1960 e o Curso de Atualização sobre o Ensino da Matemática no Jardim de Infância ofertado pelo IE em 1982. De acordo com a entrevista realizada e os arquivos do acervo LM/IE, ambos os cursos se preocupavam em trazer a oportunidade de atualização para as professoras do Jardim de Infância, bem como promover o incentivo à utilização de materiais manipuláveis nessas turmas.

Também, após a entrevista, pudemos perceber que as três edições do curso ofertado pelo IE em 1978, 1980 e 1982 não foram as primeiras opções de formação própria para o trabalho com alunos do Jardim de Infância da época. Na década de 1960, já havia um curso geral para especialização na Pré-Escola, citado e cursado pela professora Gladis. O curso posterior, ministrado pelas professoras de Didática da Matemática do IE, já era voltado especialmente ao ensino da matemática do Jardim de Infância, ainda na década de 1960.

Porém, quando se trata do estudo em História da Educação Matemática, é necessário considerar diferentes perspectivas sobre um determinado assunto. Tendo isso em vista, buscamos responder o porquê do interesse dos professores em participar de um “curso de atualização”. Fiorentini e Nacarato (2010) afirmam que:

Nas décadas de 1970 e 1980, a formação continuada consistia basicamente em oferecer cursos de reciclagem, treinamento ou capacitação de professores em novas técnicas e metodologias de ensino de matemática. Havia também os tradicionais cursos de atualização em conteúdos específicos. Esse modelo de formação continuada se assentava no pressuposto de que os professores escolares, com o passar dos anos, defasavam-se em conteúdos e metodologias, não sendo capazes, eles próprios, de produzirem novos conhecimentos e se atualizarem a partir da prática, necessitando, para isso, tomar conhecimento dos novos saberes curriculares produzidos pelos especialistas. (FIORENTINI; NACARATO, 2010, p. 8)

Esse é um ponto de vista que depois, com o passar dos anos, foi modificado. A partir dos anos 90, percebeu-se que, na verdade, “os professores escolares também produzem, a partir dos desafios da prática, saberes profissionais relevantes e fundamentais” (FIORENTINI, NACARATO, 2010, p. 8).

A justificativa da entrevistada em relação à sua motivação para participar do curso, de que havia realizado o curso para estudar mais, aumentar seus conhecimentos, de certa forma tem relação com as ideias mencionadas por Fiorentini e Nacarato, pois a professora buscava o

estudo com outras professoras especialistas. Por outro lado, vemos que houve uma iniciativa da professora na busca dessa formação. Podemos, ainda, questionar-nos se os cursos podem ser considerados “tradicional cursos de atualização em conteúdos específicos” (FIORENTINI; NACARATO, 2010, p. 8) – um assunto para ser discutido na continuidade da pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs-se a apresentar resultados iniciais de uma investigação acerca do Curso de Atualização sobre o Ensino da Matemática no Jardim de Infância, ofertado pelo LM/IE, na década de 1980. Com isso, buscou-se compreender qual a matemática abordada no Jardim de Infância, em especial nesse curso, assim como perceber qual a motivação das professoras em participar de um “curso de atualização”.

Para isso, estudou-se como o curso foi estruturado e quais eram suas finalidades de aplicação através da análise de documentos produzidos na época de sua realização, que foram encontrados no acervo do LM/IE. Também se buscou explicar, através de uma entrevista semiestruturada realizada com uma professora normalista que trabalhou com o Jardim de Infância no IE nos anos 1960, se já havia formação específica antes desse curso, bem como o que levava as professoras a buscarem uma “atualização”.

Com base nas análises iniciais dos documentos, acreditamos que o curso serviu como uma possibilidade de atualização para as professoras do Jardim de Infância. Também se percebeu a valorização dada à utilização tanto de jogos quanto de materiais manipuláveis em sala de aula, para estimular o processo de aprendizagem dos alunos.

A partir da entrevista semiestruturada realizada com a professora Gladis Pires Marzulo, pôde-se perceber que a sua motivação para a realização do curso vinha da percepção da necessidade de atualização para obter novos conhecimentos e, assim, exercer a profissão com excelência. Acreditamos que as afirmações da entrevistada possuem uma ligação com as afirmações de Fiorentini e Nacarato (2010, p. 8), de que era comum nessa época que os cursos fossem ofertados justamente por acreditar-se que, sem eles, com o tempo, os professores ficariam defasados em conteúdos e metodologias, não sendo capazes de criar novos conhecimentos e métodos sem auxílio de especialistas.

Acreditamos que a continuidade da pesquisa permitirá avançar na discussão da matemática envolvida no Curso de Atualização e sobre as motivações das professoras participantes.

REFERÊNCIAS

- BÚRIGO, Elisabete Zardo. et al. **Estudar para Ensinar: práticas e saberes matemáticos nas escolas normais do Rio Grande do Sul (1889-1970)**. Projeto de Pesquisa. CNPq. Porto Alegre, 2016. Não publicado.
- CAMPOS, Ely Machado. **Noções básicas sobre conjuntos e números**. Porto Alegre: Edições Tabajara, 1971.
- COORDENADORA DO LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA. Instituto de Educação General Flores da Cunha. **[Circular]**. Porto Alegre, 1982. [para] diretores de escolas. Localização: acervo do LM/IE, item 1644, Porto Alegre, RS.
- DIENES, Zoltan. Paul; GOLDING, Edward Willian. **Coleção Primeiros Passos em Matemática**. Tradução de Euclides José Dotto. São Paulo: Herder, 1969.
- FIORENTINI, Dario; NACARATO, Adair Mendes. **Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática: investigando e teorizando a partir da prática**. São Paulo: Musa Editora, 2010.
- LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA (LM-IE). **[Acervo]** Localização: Laboratório de Matemática do Instituto de Educação General Flores da Cunha, Porto Alegre, RS.
- LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA (LM-IE). Instituto de Educação General Flores da Cunha. **Curso de Atualização sobre o Ensino da Matemática- Jardim de Infância- 1978**. Porto Alegre, 1978. Localização: acervo do LM/IE, item 1085, Porto Alegre, RS. Mimeografado.
- LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA (LM-IE). Instituto de Educação General Flores da Cunha. **Curso de Atualização sobre o Ensino da Matemática- Jardim de Infância- 1980**. Porto Alegre, 1980. Localização: acervo do LM/IE, item 2004, Porto Alegre, RS. Mimeografado.
- LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA (LM-IE). Instituto de Educação General Flores da Cunha. **Curso de Atualização sobre o Ensino da Matemática- Jardim de Infância- 1982**. Porto Alegre, 1982. Localização: acervo do LM/IE, item 1082, Porto Alegre, RS. Mimeografado.
- LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA. Instituto de Educação General Flores da Cunha. **Nome do material: Pezinhos**. Porto Alegre, [s.d.]. Localização: acervo do LM/IE, item 3331, Porto Alegre, RS.
- MARZULO, Gladis Pires. **Entrevista concedida a Jenifer de Souza e Bárbara Cardoso Kayser em 27 de dezembro de 2019 em Porto Alegre**. Porto Alegre, 2019. Não publicado.



**1º SEMINÁRIO NACIONAL PRÁTICAS ESCOLARES E
SABERES MATEMÁTICOS NAS ESCOLAS NORMAIS**

SILVA, Heloisa; SOUZA, Luiza Aparecida. A História Oral na pesquisa em Educação Matemática. **Bolema**, Rio Claro, v. 20, n. 28, p. 139-162, 2007.

WIELEWSKI, Gladys Denise. O movimento da matemática moderna e a formação de grupos de professores de matemática no Brasil. In: PROFMAT, 2008, Elvas. **Actas...** Lisboa: Associação de Professores de Matemática, 2008. p. 1-10.